

PLANO DE TRABALHO: FRUTICULTURA (LPV0448)

Doutorando: Marllon Fernando Soares do Santos – N^oUSP 12335361

Introdução e justificativa

Atividades de vivências na docência do ensino superior, proporcionam aos pós-graduandos a junção das teorias aprendidas junto às práticas, caminho esse, essencial para uma melhor prática do ensino e aprendizagem. O presente plano de trabalho será executado na disciplina de Fruticultura (LPV0448). Trata-se de uma disciplina obrigatória no conteúdo programático do curso de graduação em Engenharia Agrônômica, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP) e possui como pré-requisitos as disciplinas de Fisiologia Vegetal (LCB0311).

A disciplina de Fruticultura é dividida em duas partes, sendo a primeira referente aos conceitos de propagação de plantas e a segunda parte focando em diversas culturas de interesse. A fixação do conhecimento adquirido em sala é realizada através das aulas práticas que vão desde a execução dos métodos de propagação até visitas aos pomares de diversos produtores de diferentes culturas. Uma vez que o objetivo é aprender sobre manejos e sistemas produtivos para poder disseminar essas informações, os discentes precisam estar preparados para essa função visto que a maioria dos produtores de frutas são majoritariamente pequenos produtores e com baixo nível de tecnificação.

Além das atividades citadas, com o objetivo de instigar o pensamento crítico dos alunos e trabalhando a multidisciplinaridade dos temas, corroborando com isso, o plano de trabalho objetivou-se a utilização de metodologias ativas de ensino. Uma vez que serão apresentados problemas do cotidiano dos agricultores ou alguma técnica, e logo após isso, solicitado aos alunos que, em grupos, resolvam as situações ou expliquem as propostas com base na dialética proposta por Paulo Freire, partindo do pressuposto que o receptor da mensagem não possui o domínio da linguagem científica.

1. Metodologias ativas como catalisadoras do processo de aprendizagem e transmissão

Para Borges e Alencar (2014), a prática pedagógica precisa ser envolta pelos aspectos teóricos da pesquisa ao mesmo tempo que contribua de forma ativa para a descoberta e desenvolvimento de autonomia intelectual dos receptores. Os métodos tradicionais de ensino faziam sentido quando o acesso à informação não era fácil, mas

com o avanço da internet, o acesso a informação foi facilitado (Almeida, 2010; Valente, 2014; Morán, 2015), tornando os métodos tradicionais obsoletos.

Portanto, buscando romper com a estrutura convencional de disciplinas isoladas e do ensino fragmentado, surgem as concepções de ensino construtivista e de metodologias ativas de ensino (Zabala, 1998). Materiais escritos, orais ou ainda audiovisuais são algumas das alternativas de metodologias ativas. Segundo Morán (2015), a combinação equilibrada de atividades, desafios e informações contextualizadas são a melhor forma de garantir o aprendizado. Dessa forma, as metodologias ativas transformam o professor num agente mediador do processo de construção do conhecimento (Borges; Alencar, 2014).

No Brasil, o sistema educacional em ciências agrárias é baseado, majoritariamente, em metodologias tradicionais de ensino, uma vez que as interações existentes entre os membros do processo de ensino (professores e alunos), podem ser resumidas basicamente pelo detentor do conhecimento que pode ser um docentes ou técnicos extensionistas, aos seus receptores que podem ser alunos ou produtores rurais (Dickmann & Carneiro, 2012)

Para o ensino superior, algumas metodologias ativas comuns são os estudos de caso, métodos de projetos, aprendizagem baseada em problema (ABP) (Gijsselaers, 1996) e a pedagogia problematizadora de Freire (WEYH et al., 2020). Mitri et al. (2008) ressaltam que as metodologias ativas baseiam-se na problematização como estratégia de ensino-aprendizagem e dessa forma, devem instigar os discentes através dos problemas, e cuja solução demandará trabalho em equipe, investigação, reflexão e comparação com experiências anteriores.

Entretanto, a relação entre os agentes de comunicação nem sempre é tão simples. De acordo com Paulo Freire, em sua obra “Extensão ou comunicação?” explica que essas relações são necessárias para estabelecer uma comunicação clara e com influência mútua entre as partes, com objetivo de criar uma série de relações entre os membros do processo de ensino e aprendizado.

Do mesmo modo, é interessante oferecer respaldo aos alunos proporcionando a percepção de como seu modo de expressão e atitudes, influenciam nas relações interpessoais no ambiente de ensino-aprendizagem.

2. Plano de trabalho e metodologia

O objetivo é a realização de discussões de casos, e trabalhar as relações de comunicação do técnico (agrônomo) junto ao produtor. De forma que serão realizadas ao final de cada aula prática, uma explicação de forma acessível em uma linguagem adequada a cada classe de produtor (tecnificado: grande e pequeno produtor e baixo nível de tecnificação: grande e pequeno produtor).

A abordagem do tema proposto deve ser resolvida com a utilização dos materiais presentes no campo e cartolinas como forma de ilustração. Tratando as questões observadas e explicando-as em uma linguagem acessível a cada classe de produtor. A explicação/entrega será realizada de forma presencial ao final da aula com a explicação sem a utilização da linguagem científica.

As ilustrações das soluções dos problemas ou explicação de uma técnica, serão avaliados quanto a originalidade, linha de raciocínio, clareza e executabilidade, ou seja, se realmente solucionarem os problemas propostos.

3. Resultados esperados

Espera-se que os alunos possam distinguir as diferentes formas de comunicação necessárias para atingir um objetivo. E que a execução desse plano proporcione uma clareza dos diferentes métodos de comunicação e extensão rural.

4. Dificuldades esperadas

A principal dificuldade prevista será na realização de uma aproximação adequada e igualitária com todos os alunos, uma vez que por se tratar de uma disciplina obrigatória, com cerca de 200 alunos regularmente matriculados, isso demandará esforço e dedicação. Bem como a integração dos membros dos grupos na resolução das proposições.

Referências

- ABREU, M.C.T.; MASETTO, M.T. O professor universitário em aula – prática e princípios teóricos. 8. ed. São Paulo: MG Ed. Associados, p 113-122, 1990.
- ALMEIDA, M. E. B. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte, UFMG, 2010.
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, Jul./Ago. 2014, Ano 03, nº 04, p. 119-143
- DICKMANN, I., & CARNEIRO, S. M. M. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. *Revista de Educação Pública*, 21(45), 87-102. 2012.
- GIJSELAERS, W. H. Connecting problem-based practices with educational theory. In: WILKERSON, L.; GIJSELAERS, W. H. (Ed.). *Bringing Problem-based Learning to higher education*. San Francisco, JosseyBass Publishers, 1996. p.13-21.
- MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & saúde coletiva*, v. 13, p. 2133-2144, 2008
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
- VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. *Revista UNIFESO – Humanas e Sociais*, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141- 166.
- WEYH, L. F.; NEHRING, C. M.; WEYH, C. B. A educação problematizadora de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem com as novas tecnologias. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 44497-44507, 2020.
- ZABALLA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.